

## MULHERES

# Diferença é maior na classe alta

Do Rio e  
de São Paulo

O Brasil sabe que está entre os campeões mundiais da desigualdade entre ricos e pobres. Inédito é diagnosticar o abismo entre ricos e ricos, como fez ontem o IBGE, ao tornar pública a sétima edição de sua Síntese de Indicadores Sociais. Segundo o instituto, a distância salarial entre homens e mulheres é maior nos 10% mais ricos do que nos 40% mais pobres da sociedade.

Na base da pirâmide do mercado de trabalho, para cada R\$ 100 do salário deles, elas ganham R\$ 76. No topo, a proporção cai para 66,1% — ou seja, R\$ 66,10 em cada R\$ 100.

“A desigualdade de gênero aumenta à medida que o rendimento sobe”, diz Cristiane Soares, economista do IBGE.

A renda média das trabalhadoras pobres é de R\$ 172,03 por mês, enquanto os homens do mesmo segmento ganham R\$ 226,27. Como os 40% mais pobres disputam vagas de baixa qualificação, os salários tendem a se equiparar, explica Cristiane. No topo, onde os salários são mais altos e há melhores postos de trabalho, o privilégio é dos homens: renda mensal de R\$ 3.730,49 contra R\$ 2.466,50 das mulheres.

O cruzamento da renda com a escolaridade também confirmam a discriminação por gênero. Mulheres com até quatro anos de estudo ganham 80,8% do salário dos homens de escolaridade idêntica. Já as que estudaram 12 anos ou mais (ou seja, pelo menos começaram uma faculdade) recebem 61,6% do rendimento deles.

Outro sinal claro de que são deles os melhores cargos e salários: a proporção de mulheres em cargo de direção é de 3,9%, contra 5,5% dos homens, ainda segundo o IBGE.

---

## Diploma não garante igualdade com homens

Desempregada desde outubro de 2005, a analista de sistemas Tânia Cristina Fiel Ferreira de Carvalho ainda guarda mágoas do antigo emprego, o único que conseguiu dentro de sua área.

O diploma universitário e os anos na empresa não a fizeram alcançar o salário do colega, que ganhava cerca de 20% a mais na mesma função. “Era difícil trabalhar anos na mesma empresa, fazer faculdade, e depois descobrir que meu colega, homem, foi promovido antes de mim e ganhando bem mais. Reclamei, mas não adiantou”, disse ela, que acabou saindo do emprego e abandonando a carreira. Aos 35 anos, só consegue trabalho como vendedora.

O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), prevê para os próximos anos uma redução na diferença de renda entre homens e mulheres.

## Em casa

O aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho ou o fato de apresentarem maior nível de escolaridade em relação à população masculina não foram suficientes para quebrar o tabu de que cuidar da casa e dos afazeres domésticos são tarefas predominantemente femininas.

De acordo com o IBGE, 91,3% das mulheres que ocupavam postos de trabalho fora de casa em 2004 dedicavam em média 4,4 horas “extras” diariamente com tarefas domésticas, sem relação com o seu trabalho remunerado.

## Idosos

O Brasil ingressou definitivamente no grupo dos dez países com o maior número de pessoas com mais de 60 anos de idade. São 17,6 milhões de brasileiros nesta faixa etária (9,7% da população atual), de acordo com o estudo do IBGE.

Os números mostram que o processo de envelhecimento da população brasileira “caminha a passos largos”, embora ainda bem longe do cenário verificado em países como Itália e Japão. (Agências Estado e Globo)